



NA INTIMIDADE (The Sketch, segundo um quadro de Kaphael Kirchner)

2.^a série—N.º 475

Lisboa, 29 de Março de 1915

Redacção, administração, officinas de composição e impressão: RUA DO SECULO, 43

EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL O SECULO

Director: J. J. DA SILVA BRAGA

Propriedade de J. J. DA SILVA BRAGA, Ltd

Editor: JOSÉ JOBERT CRAVES

ASSINATURA PARA PORTUGAL COLONIAS
PORTUGUEZAS E HISPANHA:

Trimestre.....	1\$20	ctv.
Semestre.....	2\$40	*
Ano.....	4\$80	*

Ilustração

Portuguesa

Numero avulso, 10 centavos

Agencia da ILUSTRACÃO PORTUGUEZA em Paris, Rue des Capucines, 8

**REMINGTON
UMC**

**Cartuchos Calibre
22 Para Tiro Ao Alvo
E Caça Meuda**

Este alvo mostra 10 tiros feitos da distancia de 100 jardas. Feitos por J. Pepé do London Daily Telegraph. Autoridades Europeas admittem que este grupo de tiros foram os mais centralmente postos que elles conheceram. O Sr. Pepé já atirou 9000 tiros com o rifle com que elle fez esta marca—esta é uma recommendação eloquente que as munições REMINGTON-UMC não destroem nem sujam a cano.

Acham-se á venda nas principais casas d'este genero.



REMINGTON ARMS-UNION
METALLIC CARTRIDGE COMPANY
299 Broadway, Nova-York, N. Y.,
E. U. da A. do N.
Representantes:
No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro
No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLER
Caixa Postal 20 A., Manaus

A' VENDA
Almanaque d'O SEculo
(ILUSTRADO)
A' VENDA

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA
ROSA D'OURO
COLossal
SORTIMENTO
Rua de Ouros, 261 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

Agente em Portugal: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3, Lisboa.

REMEDIO FRANCES

**XAROPE
FAMEL**
CURA AS
TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 75, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco de por'ca e frasco 2 Frascos.

**CRÈME
SIMON**
PARA
conservar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphaera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.
Os **PÓS de Arroz SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benefica é tão evidente que não ha nenhum que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

MÉDAILLE d'OR, Paris 1900
J. SIMON, 59, rue du faubourg Saint-Martin 10°
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabellerei os.

Desconfiar das Imitações.

Trabalhos de Zincogravura,
Impressão e

Fotogravura, Stereotipia,
Composição

Stereotipia

De toda a especie de
composição

**Composição
e impressão**

De revistas, illustrações
e jornaes diarios
da tarde ou da noite.

FAZEM-SE NAS
OFICINAS DA

Ilustração Portuguesa

Postas á disposiçao do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços módicos e com inextinguivel perfeiçao

**Zincogravura
e Fotogravura**

Em zinco simp es de 1.ª
qualidade, cobreado
ou nicklado

Em cobre.

A côres, pelo mais recente processo—o de tricromia.

Para jornaes, com estas especiaes para este genero de trabalho.

OFICINAS DA **Ilustração**

Portuguesa

RUA DO SEculo, 43

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 475

29-3-1915

Semana Santa

A forma por que tem sido executada a lei de separação do Estado das Igrejas — mais ainda do que a própria lei, aspiração de todos os Estados modernos — determinou em Portugal um aumento do fervor católico, que mais se acentuou ainda, nos ultimos dias, com a dissolução de varias cultuvas em Lisboa e na provincia. Se é certo



que, por parte de muitos catholicos, o excesso de devoção praticante tem mais a significação de um protesto de natureza politica do que o caracter d'uma elevada solicitação espiritual, — não é menos certo tambem que, por parte do maior número, não pôde ser contestada aquella exaltação sincera do sentimento religioso que foi sempre a consequência inevitavel de todas as verdadeiras ou supostas perseguições contra a Igreja. A Semana Santa de 1915 vae ser, para os catolicos portuguezes, duplamente festiva. «*Les croyances religieuses* — disse um dia o autor da *Maison Tellier* — *sont comme les vieilles dents: cela branle, mais cela tient.*»

Itália

O Quirinal suspendeu as suas negociações com o gabinete de Vienna d'Austria. Tem-se concluido d'esse facto que a Italia vae, finalmente, intervir no conflito europeu. A verificar-se essa intervenção armada, o governo italiano coroarã, com um golpe de mestre, a sua tortuosa mas habilissima politica. A Itália fortaleceu-se na Triplice Aliança; mas, chegado o momento de hon-



rar os compromissos expressos nos instrumentos diplomaticos, esquivou-se habilmente, sob a alegação de que se tratava de uma guerra offensiva, ao dever moral de combater ao lado da Alemanha e da Austria. Sem se declarar neutral, mas sendo-o de facto pelas estipulações da convenção da Haya, manteve-se na expectativa, armou-se até aos dentes, calculou probabilidades, efectuou *démarches* diplomaticas, pediu tudo, exigiu tudo, e com o pretexto das reservas hostis da chancelaria de Vienna, conseguiu, ao fim de oito mezes de guerra europeã, tornar pelo menos juridicamente aceitavel uma acção armada contra a Alemanha e contra a Austria — precisamente no momento em que essa acção é vantajosa,

oportuna, fulminante e decisiva. O espétro de Machiavel enche ainda a Itália, cuja politica continúa a fazer-se, entre as paginas eternas do *Tratado do Principe* e a taça d'oiro de Rodrigo Bórgia, pelo principio secular de que os meios justificam os fins e de que a moral dos Estados não tem nada de comum com a moral dos individuos.

José Agostinho

Na sepultura de José Agostinho de Macedo foram encontrados agora, não um, mas dois esqueletos. Emquanto alguns antropologistas illustres procedem aos estudos necessários para a identificação da ossada, eu evoco os ultimos anos da velhice do «padre Lagosta». O grande mestre que ensinou a arejar, a desarticular, a desenferujar a prosa portugueza, o primeiro e o maior dos nossos jornalistas de todos os tempos, em cuja palavra admiravel oscilaram forcas e latejaram clarões, — já em 1828 sofria como um cão, minado pela doença, n'uma cama da enfermaria de Pedrouços. «Capitularam a minha dolorosa enfermidade de hemorroides vesicaes — diz ele, n'uma carta —; entupem-me a uretra, e não vem



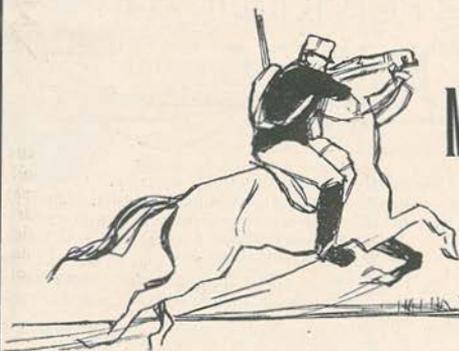
urina, vem sangue, com dores onde não chega o sofrimento humano...» Nos últimos tempos esboçou um delirio de perseguições; dizia que o conde da Cunha encarregára uma velha de o assassinar; caiu n'uma penúria extrema em que mal lhe valiam as freiras trinas do Rato; e quando, finalmente, succumbiu a um ataque de urémia, em 2 de outubro de 1831, — atraaz do coche da Casa Real que, por ordem do rei D. Miguel, transportou o seu cadáver, os garotos gritaram, tripudraram e cantaram...

Arte

Foi cheia de movimento a ultima semana d'arte. Costa Mota sobrinho completou a «maquette» d'um monumento a Silva Porto; outro escultor distinto esboçou um busto de Camilo; resolveuse, por fim, a questão do monumento ao Marquez de Pombal; no salão Bobone, um pintor de verdadeiro talento, José Campas, expoz a série dos seus ultimos trabalhos, — onde se afirmam fortes qualidades de colorista e um profundo sentimento da paizagem portugueza.

JULIO DANTAS.

(Ilustrações de Manuel Gustavo).



Mudança de Naturalidade

Dispondo de numerosas forças que formavam doze corpos do exercito, os alemães procuravam romper ao longo da costa marítima até alcançar Ypres, no proposito de fazerem ai a anexação da Belgica; e, precipitando-se impetuosamente sobre os aliados, faziam uma ofensiva furiosa.

Por sua parte, o exercito francez, que sob o comando do general Urbal manobrava na Flandres occidental, entre o Lys e o mar, recebendo constantes reforços enviados por Foch, encarregado então de coordenar as operações dos exercitos do norte, resistia vigorosamente e sustentava as suas posições em Dixmude e nas margens do Yser.

Era meia noite quando o general Balfourier, reconhecendo a necessidade urgente de reforçar as suas tropas, reduzidas após violentos e frequentes recontros, requisitou um homem seguro, que fosse capaz de chegar antes de romper o dia ao acampamento do general Dubois para entregar a mensagem em que requeria d'este parte das forças entrencheadas a pouca distancia de Nieuport.

Seria preciso percorrer o mais rapidamente possível, no trajeto da linha ferrea que liga Dixmude a Nieuport, a grande distancia que mediava entre os dois acampamentos, para que o importante documento fosse entregue a tempo de se prepararem os reforços para sair das trincheiras antes da acometida provavel do inimigo, prevista para a madrugada.

Acertou a escolha do mensageiro em Vasco de Sequeira, valoroso portuguez alistado entre os voluntarios estrangeiros, experimentado já em varias missões de confiança e conhecido entre os do seu batalhão, que combatia na frente, pela sua audaciosa intrepidez.

Chamado á presença do general, Vasco esperou respeitosamente que ele acabasse de escrever, na attitude do subalterno que recebe ordens do seu superior.

—Esta carta—disse o general fixando em Vasco um olhar penetrante—tem de ficar nas mãos do general Dubois antes da alvorada, succeda o que succeder, percebe?

—Succeda o que succeder, meu general, comprometo-me a entregal-a antes de romper o dia.

—Monte o melhor cavallo, examine bem as armas e parta sem demora. O nevoeiro vae embaraçal-o. Mas tambem o favorece contra as patrulhas de reconhecimento do inimigo. Sei que não se deixará aprisionar. Mas, no peor dos casos—concluiu o general com um olhar significativo—o segredo d'esse documento terá de morrer consigo. Parta.

Feita a continencia militar, Vasco saiu da tenda do general. Por suas mãos selou o seu fiel cavallo, amestrado por ele na carreira e no campo de batalha, muniu-se de armas seguras, que examinou com cuidado, tomou uns golos de uma bebida quente e

saiu do acampamento a todo o galope, seguindo á beira da linha por uma noite nevoenta e fria, d'um frio humido e penetrante, que lhe regelava o sangue.

As luzes tremulas das fogueiras, a que se reanimavam os soldados entorpecidos pelo frio intenso de um inverno rigoroso, não eram mais, a pouco trecho, que uns laivos encarniçados atraz do veloz cavaleiro que se perdia na escuridão.

Teria Vasco andado meia hora, quando lhe pareceu divisar ao longe um clarão de tons amarelados como partindo de um logar iluminado.

Não podiam ser ainda as fogueiras do acampamento do general Dubois, que sabia distantes. A densidade do nevoeiro tel-o-ia feito transviar e teria regressado sem o saber ás trincheiras d'onde partira? Ter-se-ia aproximado de um acampamento inimigo? A linha ferrea cortava um bosque e guiando-se por ela, Vasco era por vezes obrigado a contornar um grupo de arvores por voltas d'onde se não divisava o caminho que devia conduzi-lo.

Os seus receios começavam a inquietal-o. De quando em quando Vasco de Sequeira sopeava o cavallo e prescrutava atentamente a escuridão da noite, resolvido a internar-se no bosque ao menor ruido suspeito, embora houvesse de alongar o caminho. Mas, por mais que apurasse o ouvido, nada lhe feria o timpano, a não ser o resfolgar da montada espumante.

N'uma marcha mais cautelosa agora, mas avançando sempre, julgou ver mais alastrada, na mesma parte limitada do espaço, a côr amarelada que já notára e que principiava a laivar-se de vermelho.

Não havia duvida de que a nevoa para aqueles lados era diferente. Só um incendio distante lhe poderia dar aquele aspeto.

O olhar de Vasco, mergulhado na obscuridade, ficou-se de repente n'uma mancha alvacentá; havia o que quer que fosse que se movia e avançava rapidamente para ele, definindo-se afinal n'um vulto humano.

Vasco apontou uma arma n'aquella direção, pronto a desfechar á mais leve suspeita d'um ataque.

Já muito perto, as fórmãs delinearam-se.

Era uma mulher no desalinho d'uma carreira louca, faces lividas, cabelos ao vento, que parou junto de Vasco, fitando n'ele um olhar espantado, n'uma expressão indefinivel de angustia e de terror.

—Pertence aos aliados, não é verdade?—perguntou com voz sufocada.

—Sim. Que ha?

—Os uhlanos atacaram a nossa casa. Mataram minha mãe, que fez transviar hontem uma patrulha alemã, conduzindo-a no bosque por um caminho oposto ao do acampamento do general Balfourier, meu padrinho, irmão de leite de meu pae, que é guarda florestal no bosque cortado n'este sitio pela linha ferrea. Quero ir pedir socorro a meu padri-

no, mas já não posso correr mais. Acuda-me! — suplicou a infeliz com voz soluçante.

— E seu pae?

— Lutou quanto poudes. Mas os monstros são quatro. Conseguiram amarrar-o para o fazer presenciar... horror!... horror!

E os olhos da aterrada creatura tinham tal expressão de anciedade e de medo que Vasco sentiu-se abalado até ao fundo da alma.

— Pude fugir d'elles não sei como. Meu pae redobrava de esforços percebendo as intenções dos malvados. O que me apertava largou-me para ajudar a contel-o e eu pude saltar pela janela e esconder-me perto da casa. Os soldados irritados precipitaram-se para fóra, procurando-me com urros furiosos, mas o nevoeiro não os deixou descobrir o lugar onde me tinha occultado. Tornaram por fim a entrar. Espreitei pela janela, receosa por meu pae, e vi-os fazer grande lume na chaminé. Abriam um barril de vinho que estava no poial e sentaram-se bebendo, insultando meu pae e ameaçando-o de o queimar vivo. Fugi então para pedir socorro nas trincheiras. A casa já arde, não vê? Acuda-me! Acuda a meu pae!

Em presença d'aquella horrivel angustia, Vasco teve um momento de hesitação, que pareceu não acabar nunca á desolada rapariga.

N'esse curto momento passou um tropel de idéas pelo cerebro do cavalheiro soldado. N'aquella hora Vasco não pertencia a si mesmo. Não podia sacrificar a sua honra a um impulso do seu coração. Os seus sentimentos de humanidade impunham-lhe o dever de salvar a vida ao desgraçado que em breve seria devorado pelas chamas; a sua delicada sensibilidade não lhe consentia permanecer indifferente á dor d'uma mulher

suplicante, mas acima de tudo havia as vidas de muitos homens, comprometidas fatalmente, se o combate se travasse antes da chegada de novos contingentes de tropas que só elle podia avisar do perigo iminente.

Arriscar a vida n'uma luta desigual contra quatro bandidos seria arriscar com ella a mensagem do seu general. O crime de alta traição, que lhe valeria a deshonra d'uma morte afrontosa: soffreria o vilipendio de ser exautorado e passado pelas armas como um infame, se sáisse com vida de tão tresloucado empreendimento.

Vasco de Sequeira tinha ainda quatro horas diante de si para o desempenho da sua missão, tempo de sobra para o seu infatigavel corredor. Se podesse tentar um meio de salvação em que não compromettesse a vida que temporariamente lhe não pertencia, ainda chegaria a tempo ao lugar do seu destino. Porque não teriam os malfetores, cevados os seus instintos de crueldade, deixado sózinha a vitima indefeza a estorcer-se na tortura da mais horrivel das mortes?

— E' longe d'aqui?—perguntou.

—A cavallo talvez dez minutos. Venha, por caridade!

Vasco sentiu que esta voz suplicante acordava um eco de piedade no intimo da sua alma.

Apeou-se, tomou a rapariga nos braços e colocou-a sobre o seu cavallo. Montou em seguida e partiu com ella segundo a direcção indicada pelo clarão do incendio, que se tornava mais distincto de momento a momento.

—Estamos perto e poderemos ser presentidos—disse a rapariga a certa altura com voz tremula.

Apearam-se.

Vasco prendeu o cavallo a uma arvore do bosque e baixando a voz ordenou:—Não sáia d'aqui. Aqui tem uma das minhas pistolas. Se aparecer alguém não se precipite. Deixe aproximar sem receio e desfeche á queima roupa quando não houver perigo de errar. E' uma arma segura.

Vasco avançou alguns passos cautelosamente procurando abafar-lhe o ruido. Em frente da casa da

guarda d'onde subiam espessos rolos de fumo cortados a espaços por linguas de fogo, havia uma clareira que as labaredas alumiam de quando em quando. N'um d'esses momentos em que o nevoeiro se iluminava Vasco viu tres homens tomando o estribo para montar. Falavam ruidosamente entre-cortando as palavras de gargalhadas alvares.

Um d'elles hesitava em montar a cavallo.

— E Hermann? — lembrou aos outros já dispostos a partir.

— Vae como um odre para o inferno. Regalado e de companhia que mais queria elle?

Novos risos estrondosos que fizeram estremecer de horror a infeliz rapariga occulta atraz da clareira.

Sem mais delongas os tres bandidos internaram-senobosque ficando preso a uma

arvore o cavallo do quarto companheiro.

Mal desapareceram, Vasco precipitou-se para a casa incendiada d'onde saiam densos turbilhões de fumo illuminados por chispas crepitantes.

No pavimento terreo da entrada, um dos uhlanos, estendido de bruços, resfalgava ruidosamente mergulhado na mais profunda embriaguez.

Mais dentro, n'um quarto interior onde mal se podia respirar, jazia o guarda florestal amarrado aos pés de um catre de ferro tendo uma pra de braças junto ás plantas dos pés descalços e já cobertos de uma crosta avermelhada que começava a denegrir mostrando até onde chegára a atrocidade do tormento infligido pelos facinoras.

Narcotizado pelos gazes toxicos produzidos no incendio do quarto onde o ar tinha difficil accesso, o infeliz respirava fracamente.

Vasco puxou da espada e cortou rapidamente os lençoes com que tinham amarrado o guarda; e, envolvendo-o n'um cobertor, tomou-o nos braços com forças que ignorava em si até áquele momento correndo para junto da arvore a que se amparava tremula de affeição a desditosa rapariga, exgotada a va-



ronil energia por tão horríveis comoções, receiosa pela salvação de seu pae.

—Socegue — disse-lhe Vasco. — Está vivo. É preferível que por enquanto não recobre a sensibilidade. Está horrivelmente queimado.

Mas a angustiada creatura não o ouvia. Ajoelha-da junto do pae inclinava-se para elle procurando reconhecer na maior ansiedade se efetivamente o sentia respirar; tão pouco se lhe movia o peito e tanto a espaços, que á pobre mulher pareciam horas das mais dolorosa incerteza esses intervalos.

Vasco pôsou-lhe a mão no hombro.

—Sabe? — disse apontando para a casa — ha ali dentro um ser humano a quem espera uma morte horrivel.

—Um dos assassinos de minha mãe e de meu pae — respondeu ella com expressão feroz. — Que me importa!

—O seu amor filial pode desejar o castigo dos algozes. Mas a sua alma de mulher o que lhe diz?

A estas palavras repassadas de comiserção a cohera da infeliz fundiu-se n'um soluço convulsivo.

—Salve-o. Se ainda pode, salve-o e caíu chorando sobre o corpo inanimado do pae que cobria de beijos e de caricias delicadas procurando chama-lo á vida.

—Queria ouvir isso da sua boca. Iria arrancal-o á morte por vontade propria mas não sei que dor me oprimiria se m'o não ordenasse — murmurou Vasco dominado por inexplicavel comoção.

E o corajoso rapaz avançou para a casa que principiava a desmoronar-se. Quasi asfixiado pelo fumo, cabellos crestados, faces esbrazeadas, Vasco saía d'aquella ardente fomalha quando desabava o teto, arrastando pela gola da farda o herculeo uhlando completamente paralisado pela narcotisação da mais completa embriaguez.

Chegando junto do grupo formado pela rapariga debruçada sobre o rosto do pae, ouviu este proferir n'um debil suspiro: — Maria.

Inconscientemente Vasco repetiu baixinho, tão baixo que só elle o ouviu como um eco apagado e longinquo parecendo sair do interior de si mesmo — Maria...

Não havia tempo a perder.

A filha do guarda florestal protegido como irmão colloço do general Balfourier, tendo passado largo tempo amimada em casa do padrinho em eras de paz, aprendera a montar a cavallo. Montaria o de Vasco por mais seguro e apressado em retomar o caminho das trincheiras. Até arranjaria maqueiros para transportar seu pae ás ambulancias. Vasco devia partir imediatamente no cavallo do uhlando que jazia na clareira.

A aurora não tingia ainda o horizonte quando o mensageiro n'uma carreira desenfreada era reconhecido pelas sentinelas no acompanhamento do general Dubois.

Cumprida a sua missão, de regresso já perto dos logares onde se tinham passado os acontecimentos da noite, Vasco de Sequeira, dissipado o nevoeiro aos primeiros alvares do dia, caminhava a descoberto ao longo da linha ferrea absorto em profundo meditar.

Aquella noite agitada por tão extraordinarios successos tinha operado n'ele uma completa transformação. A si proprio se desconhecia, não se julgando já o rapaz despreocupado e alegre que sempre fóra, se bem que a suave melancolia do seu olhar traduzisse o quer que fosse de sereno contentamento interior. Detendo-se por vezes n'uma especie de contemplanção a dentro da alma, o seu ouvido foi despertado na quietação da madrugada pelo ruido já proximo de um tropel de cavalos.

N'um momento tem deante de si os trez uhlandos autores da orfanidade de Maria.

Agora senhor da sua vida, Vasco não trepidou um instante. Investiu audaz contra os facinoras decidido a matar ou morrer.

A luta era efetivamente de vida ou de morte. Apesar de desigual, os uhlandos, trez contra um, não levavam a melhor. Mas Vasco, deixando os trez prostrados no bosque, com difficuldade attingiu as trincheiras dos seus esvaindo-se em sangue que corria abundantemente de uma ferida perfurada n'uma das coxas, e foi levado para a ambulancia á hora em que as forças do general Balfourier, cobertas pela cavalaria de Dubois defendiam vigorosamente contra o inimigo as posições tomadas no avanço dos dias anteriores.

Decorreram trez semanas.

As enfermeiras recrutadas voluntariamente em todas as classes, mostram-se infatigaveis e carinhosas junto dos feridos tendo só preferencias pelos que mais carecem de assiduidade. E esses são ás centenas, a todos os instantes postos fóra de combate exanimos n'aquella desditosa Flandres regada á flux pelo sangue generoso dos seus bravos defensores.

Maria, de pé junto de um leito de ambulancia, ageita com tato instintivo as almofadas sob o corpo dorido de Vasco de Sequeira chamado á vida por cuidados assiduos de longos dias, entrado agora em demorada convalescença, n'uma posição permanentemente constrañida, com um dos membros inferiores suportado n'uma goteira de arame, sempre necessitado de mãos piedosas que lhe minorem o sofrimento, variando-lhe as atitudes.

—Ficará então sempre suavizando as dôres dos que sofrem, como anjo consolador? — pergunta elle sorrindo-lhe enlevado na graciosa figura da donzela.

—Enquanto durar a guerra no meu desgraçado paiz não arredarei pé d'aqui. Não tenho ninguem no mundo, devo-me só á nação. Sou belga. O meu logar é ao lado dos meus irmãos de origem — conclue Maria com orgulho bem justificado aliás por pertencer ao abençoado recanto da terra cujos filhos sabem efetivamente unir-se como irmãos na defesa da patria comum e no seu engrandecimento.

—E' essa a sua naturalidade, bem sei, Maria. Mas acabou a guerra? — indaga Vasco suplicante.

—Acabada a guerra não sei. Talvez me naturalise...

Portuguezas?!

8-III-15.

A. C.



Fim

Reabertura da igreja da Graça



O sr. dr. Antonio Mendes Belo, cardeal patriarca de Lisboa, acompanhado do cabido e do prior da freguezia da Graça, sr. dr. Frazão, Irmandade do Santissimo e Senhor dos Passos, aspergindo a fachada da igreja.

Foi um dia de verdadeiro jubilo para a familia catolica o da reabertura da igreja da Graça, onde está exposta á veneração dos fieis a imagem do Senhor dos Passos, havia já bastante tempo não exposta á sua adoração. A igreja vestiu as suas mais lindas galas, o clero revestiu-se dos seus mais ricos paramentos, dando á cerimonia da benção do templo o maior brilhantismo. Presidiu ao ato o eminentissimo cardeal patriarca de Lisboa, sr. D. Antonio Mendes Belo, aspergindo ele proprio as columnas do templo com um hissope de ervas, como manda o ritual. Depois, do alto da sua cadeira patriarcal, falou aos fieis, congratulando-se pela reabertura do templo, cujo momento considerou o mais feliz da sua vida, exultando os ouvintes á resigna-

ção e á paciencia, que por fim vence todas as causas como aquella de que se tratava e que era de extrema gloria para a Igreja.

Depois realisou-se em volta dos claustros a procissão do Senhor dos Passos, pegando ás varas e conduzindo o andor personalidades muito em destaque no antigo regimen. A igreja teve uma concorren-

cia enorme, sendo impossivel penetrar-se por aquella massa de fieis que novamente entravam na sua igreja e que disputavam a aproximação do camarim onde se exhibe a imagem do Senhor dos Passos para lhe oscultarem o pé e deixarem na bandeja a sua esmola. A primeira esmola recebida foi uma nota de 100:000 réis que o sr Carlos Nunes Teixeira lançou na referida bandeja.

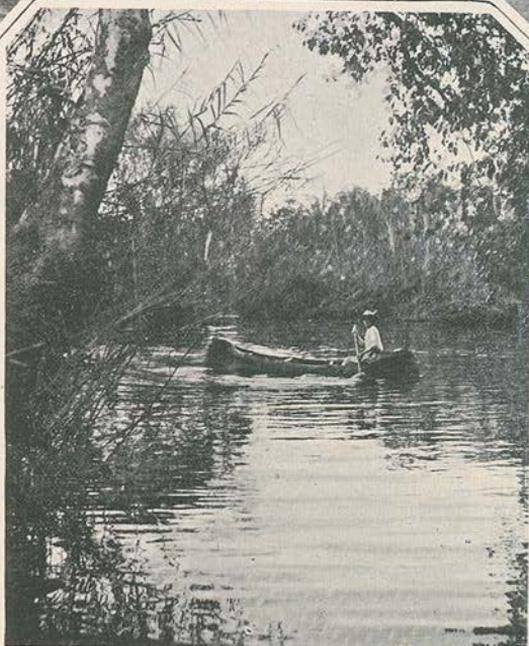
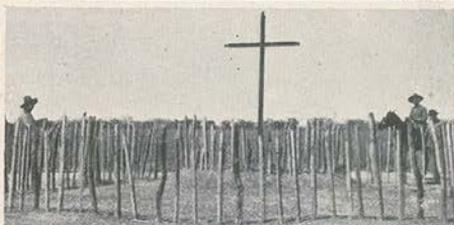


Fieis saindo da igreja



Na sacristia da igreja da Graça; Sua eminência o cardeal patriarca depois de paramentado, rodeado pelo cabido e irmãos do Santissimo e Senhor dos Passos.—(Clichés Benollel).

NO SUL D'ANGOLA



Ainda se fala de Naulila com a comoção causada pela perda de vidas que ali sofremos e com os impacientes desejos de uma desforra. A retirada dos alemães para o seu território não significa, para muitos, uma desistência, mas a resolução de se prepararem melhor para fazer frente aos contingentes portugueses que chegaram dias depois do campo abandonado pelos nossos inimigos.

Agora também é ali a quadra em que o inverno mais se

sente, e por conseguinte o tempo não é próprio para operações. Nesta previsão, as nossas tropas continuam a organizar uma valente defesa, requisitando o seu comando do ministério das colônias tudo o que para ela se torna de primeira necessidade. Assim se não atrazem as remessas e, quando voltem os alemães, não lutemos outra vez com faltas de que, da primeira, sofremos tristes consequências que não devemos esquecer.



1. O tenente Aragão dando banho aos cavalos no rio Cunene junto ao Capelongo — 2. Chana do Muflô (campo do silêncio), local onde estão depositadas as ossadas dos militares mortos em 1907 e onde o capitão Marins de Lima deu a carga conhecida por *carne de Muflô*. — 3. O tenente Aragão n'um dongo passando o Lu ssuco (vau onde os cuanhamas passam para as raias). — 4. Auxiliares cuanhamas recebem o carne em pagamento de serviço prestado a um destacamento comandado pelo tenente Aragão, o glorioso comandante dos dragões de Mossamedes, morto no combate de Naulila.



MOTIVOS POPULARES

Nunca o teu rosto mimoso
Pela minha rua assoma;
Que não sabes onde moro!
Quem tem boca vai a Roma.

Gota a gota o mar se esgota,
Não te orgulhes co'a riqueza,
Pode a roda desandar
E caíres na pobreza.

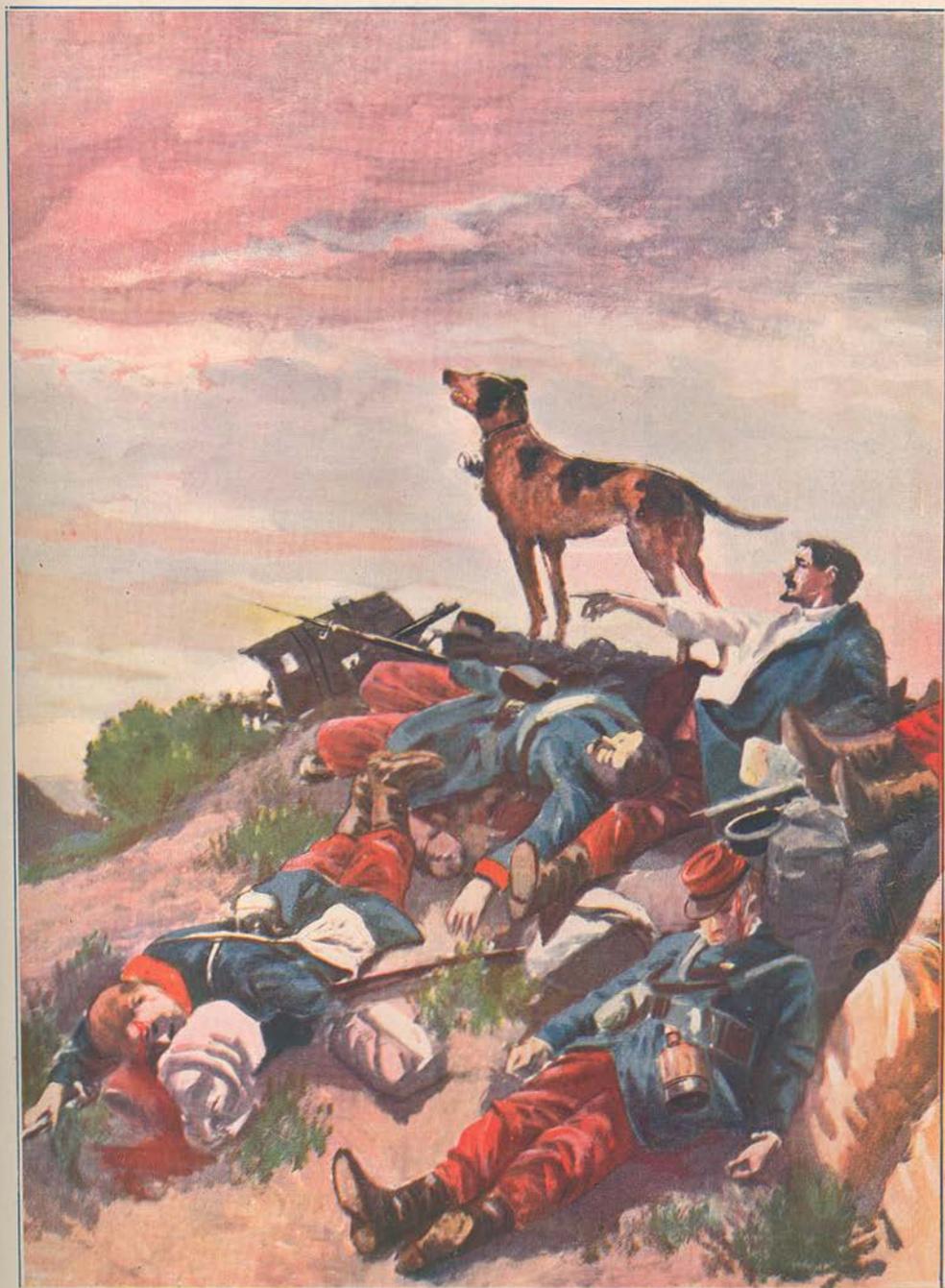
E que prova o seres rico?
A fortuna é como a palha
Que n'um dia o vento junta
E que n'outro o vento espalha.

Nunca tu faças o mal
A 'spera de bem haver;
Quem do mal fizer semente
Nunca bem pode colher.

Se o choro alivia penas
Vem o lenço limpar magoas;
Quando o lenço fôr ao rio
Vão-se as penas com as águas.

Coimbra, 1914.

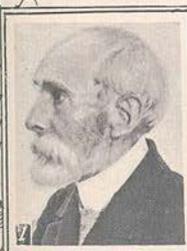
Matos Miguens.



DEPOIS DA BATALHA.—Um cão, ao serviço da Cruz Vermelha, denuncia com os seus latidos a presença de feridos que reclamam socorros.

(The Sphere)

FIGURAS E FACTOS



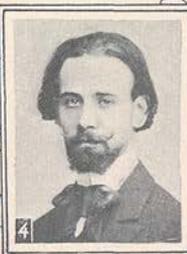
O sr. Alfredo Napoleão dos Santos, distinto pianista e compositor.



Mademoiselle Manuela Sampaio, distinta amadora de canto.



Mademoiselle Metelo Antunes, distinta amadora de canto.

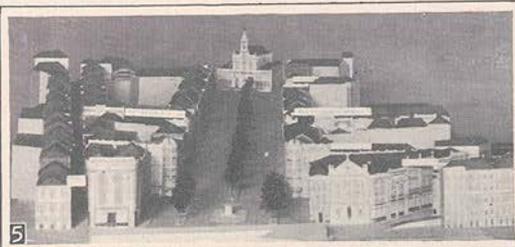


O sr. Eduardo Pavla de Magalhães, professor do Conservatório.

Concerto Alfredo Napoleão.— Esteve muito concorrido e obteve quentes aplausos o concerto que o insigne pianista e professor sr. Alfredo Napoleão

realizou no salão da *Ilustração Portuguesa*, coadjuvado por mesdemoiselles Manuela Sampaio e Metelo Antunes e pelo exímio violinista sr. Pavla de Magalhães.

A Avenida da Liberdade no Porto.— A camara municipal do Porto, por proposta do seu vereador sr. Elísio de Melo, va embellezara que a cidade com mais um melhoramento que muito contribuirá, decerto, para o seu aformoseamento. Esse me lho-



No Porto:—Projeto em relevo, da nova Avenida da Liberdade, compreendido entre a P. da Liberdade e o L. da Trindade. — (Cliché A. Martins).

ramento consiste na abertura de uma avenida que vae desde a Praça da Liberdade (antiga Praça Nova) até ao largo da Trindade, cujo topo é formado pelo belo edificio da Ordem Terceira, que tem n'ele instalados o seu hospital e a sua igreja.



Sernache do Bom Jardim.—Grupo de creanças, com o ensalador, o ponto e o pianista, que no Teatro Taborda, d'aquella povoação, realisou um espectáculo em beneficio dos feridos da guerra, produzindo 90892, cuja importancia foi enviada á redacção do *Século* pelo sr. dr. Virgilio Nunes da Silva, em nome da benemerita comissão de senhoras, que promovêu esta recta infantil.



7

1. As alunas da Escola da Arte de Representar, D. Luiza Lopes, D. Celeste Leitão, D. Isaura Silva e D. Irene Neves, no minuetto do *D. João*, de Mozart.

Mozart no Conservatorio. — No salão do Conservatorio realisou-se uma festa consagrada a Mozart, com a colaboração das classes de musica de camara, canto, dança historica e indumentaria, de que são professores, respectivamente, os srs. Alexandre Bettencourt, Augusto Machado, D. Encarnação Fernandes e Manuel Castelo Branco. Todos os numeros foram brilhantemente executados, tendo obtido prolongados aplausos os seus interpretes. O minuetto da opera *D. João*, que foi graciosamente dançado, teve as honras de ser bisado, sendo as alunas muito ovacionadas.



2

2. Os alunos de musica de camara e belo canto, com os seus professores, srs. Alexandre Bettencourt e Augusto Machado.

(Clíchés Benolle)



4



3. A sr.^a D. Arminda Souto Castro Alves, vestida de «grega» — 4. A sr.^a D. Margarida Souto Castro Alves

A «Mi-carème» na Povoia de Varzim. —

Na formosa praia da Povoia de Varzim tambem este ano se realisou com grande brilhantismo a festa da *Mi-carème*, na qual tomaram parte as pessoas que constituem a melhor sociedade povoieira.

Nos grupos dançantes destacou-se a sr.^a D. Arminda Souto Castro Alves, filha do secretario da camara d'aquella vila, sr. dr. José Antonio de Castro Alves, que vestia com toda a gentileza um *costume* de «grega» e que obteve os maiores aplausos, os quaes lhe são peculiares, pela maneira como executou todos os passos de dança, tendo conquistado já um bom nome na arte de Terpsicore. Sua irmã, a sr.^a D. Margarida Souto Castro Alves, tambem foi aplaudida pela fórma distinta como se apresentou.



Uma das peças de artilharia *Ehrhardt*, que entrou no combate contra os alemães

Combatentes de Nau-
villa.—E' com sa-
tisfação que re-
produzimos a
fotografia que
nos foi enviada
representando
uma das peças
«Ehrhardt» com
que os nossos
briosos solda-
dos correspon-
deram á agres-
são alemã no
combate traba-
do em 18 de de-
zembro do ano
anterior. Esta
bateria era co-
mandada pelo
2.º sargento sr.
Vicente Soares
Caneco, que
deu, como os
seus compa-
nheiros de ar-
mas, provas de
valor n'esse re-
nhido combate.



O sr. Adelino A. de Abru-
nhosa.

Encontra-se em Lisboa o distinto col-
laborador artistico da «Ilustração Portu-
guez», sr. Adelino A. Abru-
nhosa, cujos traba-
lhos fotograficos, enviados de Louren-
ço Marques, os nos-
sos leitores teem de certo apreciado.
Cumprimentamol-o.

M.^lo Cerny, pri-
meiro «Grand Prix»
de drama do Conser-
vatorio Real de Brux-
elas, que em 15 de
fevereiro interpretou
no teatro Scala a peça
de Carlos Ferreira «La
plaie du cœur» e que
interpretará no Pax-
Royal «O Alcool», de
Bento Mantua.



Mademoiselle Cerny

Feira de gado na Povoia de Varzim. — São sempre interessantes as feiras de gado, mas onde ellas se apresentam com mais atrativos é no norte. Na que ultimamente se realisou na Povoia de Varzim, apesar de não ser centro produtor de grande nomeada, apresentaram-se bellissimos exemplares de gado muar, bovino e cavalari, que foram imensamente apreciados e obtiveram altos preços. Do Porto e arredores foigrande a concorrência de compradores.



Um aspecto da feira do gado na Povoia de Varzim

(Clutché do sr. Manuel Moreira da Sílva).

A FESTA DA ARVORE



1. *Em Souzêlo (Sinfães)*: A cerimonia da plantação da arvore—(Cliché do sr. M. Fernandes)—2. *Em S. João da Madeira*: Carro alegorico que figurou no cortejo da Festa da Arvore — (Cliché do sr. José da Silva Correia) — 3. *Em Brótas (Mora)*: Grupo de meninas na *Canção de Coimbra*, na festa da plantação da arvore—(Cliché do sr. Melo d'Abreu)—4. *Em Carrazeda d'Anciães*: Grupo das escolas, com os professores sr. D. Maria da Piedade Ferreira Lobo e sr. Camillo Ferreira de Andrade, depois da plantação da arvore—(Cliché do sr. Antonio Alves da Rocha)

O VELHO MUNDO EM GUERRA

Continuam os navios aliados na sua gigantesca empreza de forçar a passagem dos Dardanelos, cujos fortes a pouco e pouco vão cedendo ao vivo canhoneio dos couraçados ingleses e francezes. A defeza da costa, tanto do lado da Europa como da Asia, estava talvez melhor organizada do que se supunha. Muitos dos fortes desmantelados foram reparados, embora tumultuosamente, auxiliando de uma fôrma apreciavel os que tinham verdadeiro valor militar que são em numero de 16 e com cuja ação especialmente se contava.

Para mais retardar o avanço dos aliados, as aguas do estreito estão todas semeadas de minas, tornando-se trabalhosa e perigosissima a sua drenagem.

Desde que

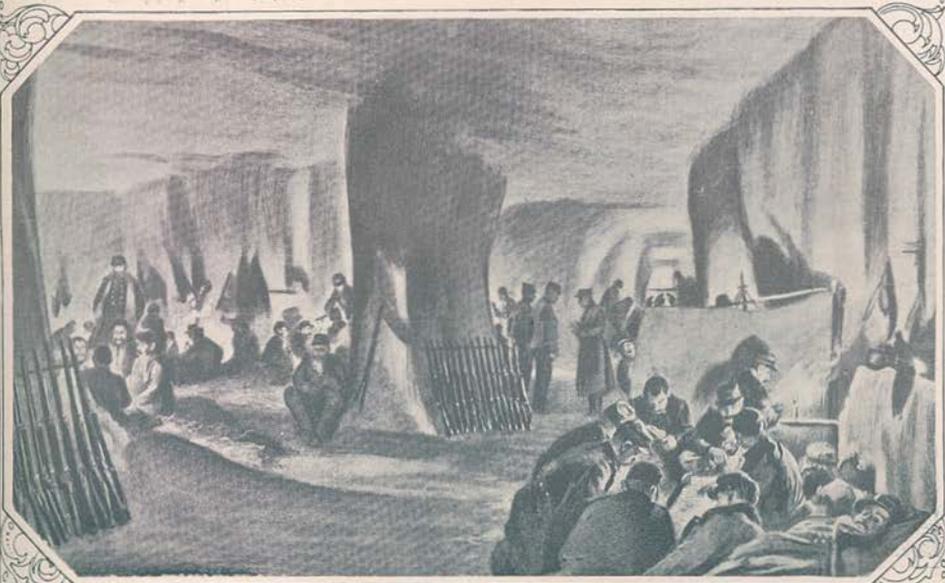
o estreito começa a apertar, a uns 8 kilometros da sua entrada, duplicam as dificuldades e os perigos, não sendo pois de estranhar que se hajam de sacrificar muitas das melhores unidades navaes e numerosas vidas para vencer a distancia que ainda vaé ao mar de Marmara, ou sejam 52 kilometros.

As ultimas noticias recebidas á data em que estamos a escrever dão mesmo já afundados tres navios aliados e um fóra de combate.

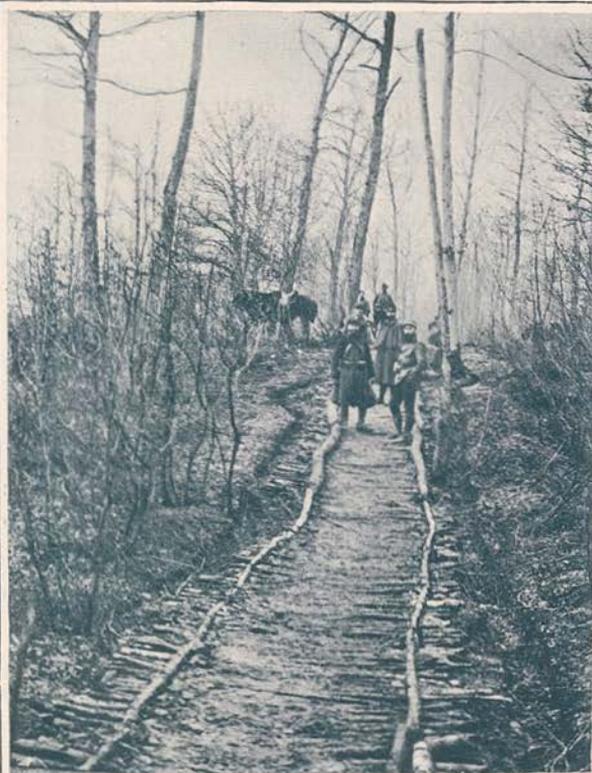
Em compensação, porém, os outros continuam a abrir grande brecha nos fortes, avançando sempre embora lentamente, e parece confirmar-se o desembarque dos ingleses na costa de Smyrna, a grande cidade da Turquia



Peppino Garibaldi e Ricciotti Garibaldi com uma bandeira tomada aos alemães por seu avô em 1870.



Um momento de descanso nas trincheiras francezas



Asiática, dizendo-se até que ela já se rendeu.

Se assim é, como tudo leva a crêr, o caminho victorioso que as tropas inglezas podem seguir por terra deve facilitar muito a passagem do resto do estreito, já porque os turcos terão de dividir os seus esforços de resistencia, já porque do lado da terra os elementos de defeza maritima não teem maior eficia.

As operações atuaes dos Dardanelos serão, sem duvida, as mais memoraveis de quantas ali se teem efetuado, desde a travessia que fez Xerxes com as suas tropas sobre pontes de barcas, cerca de cinco seculos antes de Cristo.

Estamos certos de que não tardará a caducar de facto o tratado de 1811, pelo qual o celebre estreito ficava vedado á passagem de todos os navios de guerra, a não ser com permisso da Turquia.

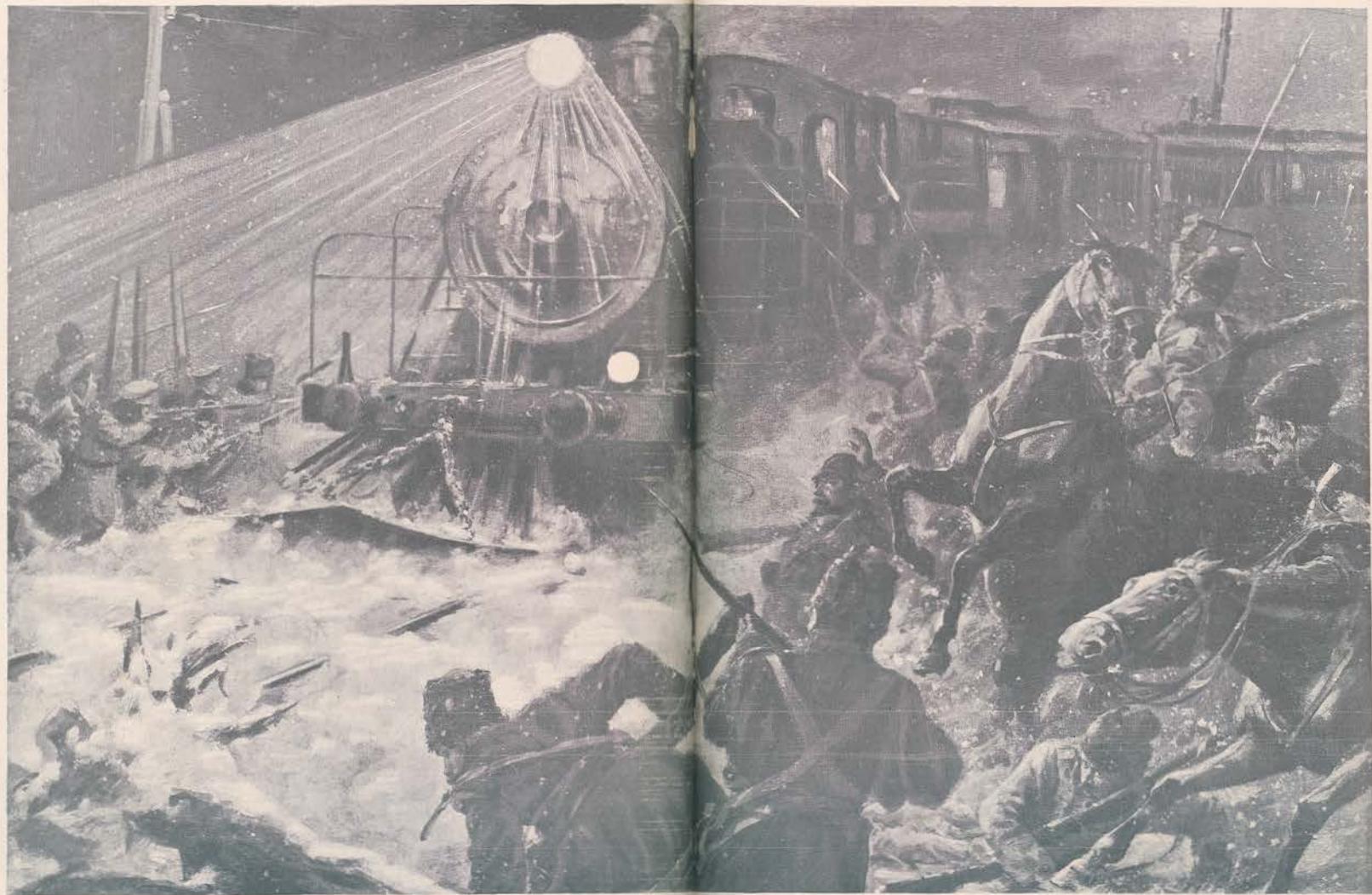


1. Um caminho feito de ramos e troncos de arvores n'um dos campos de batalha de França—2. Construção de um abrigo n'uma trincheira franceza — (Cliché Le Mention Photo-d'Exceisor).



1. Oficiais da Romania na fronteira norte com algumas raparigas da região
2. Costeiras de um regimento de artilharia nas trincheiras. —(Cliché Le Mention Photo-d'Excelsior).

OS RUSSOS ATACAM UM COMBOIO ALEMÃO



Está á porta a primavera, mas nas regiões onde se pejeja, principalmente na linha oriental, as chuvas e as neves dificultam em muitas partes as operações. Os

russo, aclimados ás baixas temperaturas, não se embaraçam com a neve. Mesmo pela noite dentro, quando ela cae em grandes flocos de fazer regelar os mem-

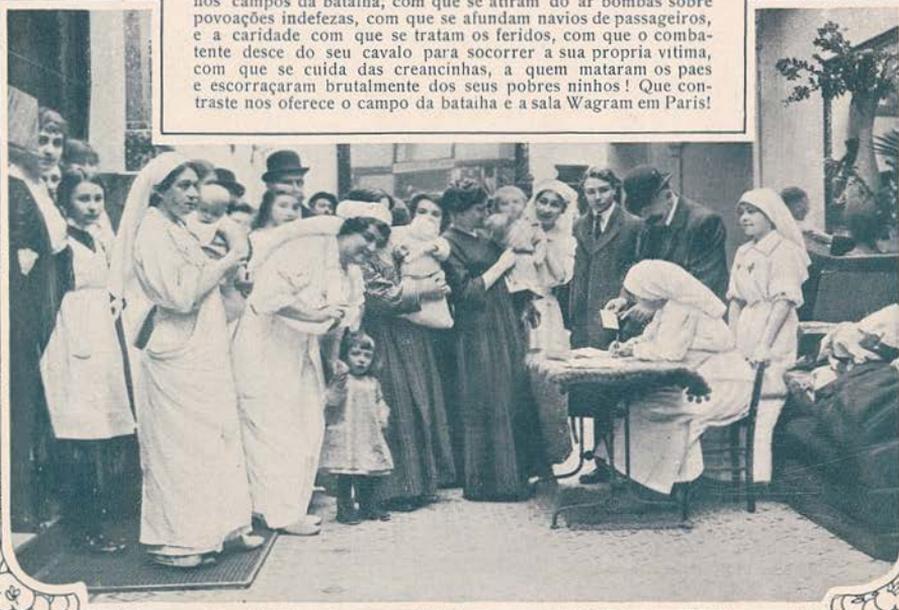
bro, tentam empresas das mais atrevidas entrando por surpresa no campo inimigo e atacando-lhes os comboios que transportam tropas, viveres e material de guerra.

Reproduzimos o aspeto de um d'esses ataques, que dá bem a idéa das circunstancias difíceis em que se emprehendem e do vigor extraordinário com que se executam,



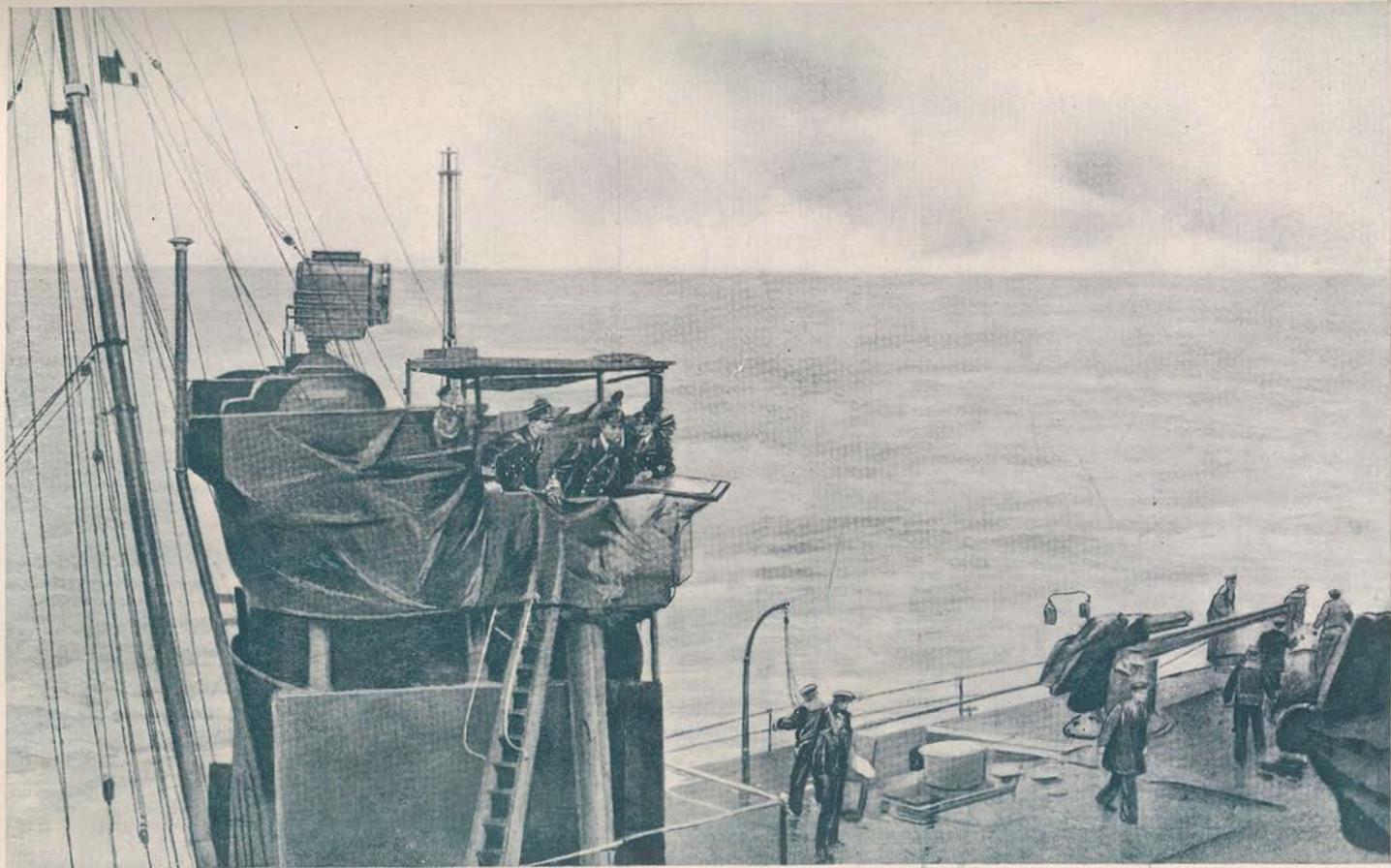
As pequeninas vitimas da guerra

Que contraste singular está oferecendo com a atual guerra a incompreensível humanidade! A sanha feroz com que se mata nos campos da batalha, com que se atiram do ar bombas sobre povoações indefezas, com que se afundam navios de passageiros, e a caridade com que se tratam os feridos, com que o combatente desce do seu cavalo para socorrer a sua propria vitima, com que se cuida das creancinhas, a quem mataram os paes e escorraçaram brutalmente dos seus pobres ninhos! Que contraste nos oferece o campo da batalha e a sala Wagram em Paris!



1. e 2. As creanças belgas e dos departamentos da França invadidos pelos alemães recolhidas em Paris na Sala Wagram, onde são tratadas com carinhos maternaes.

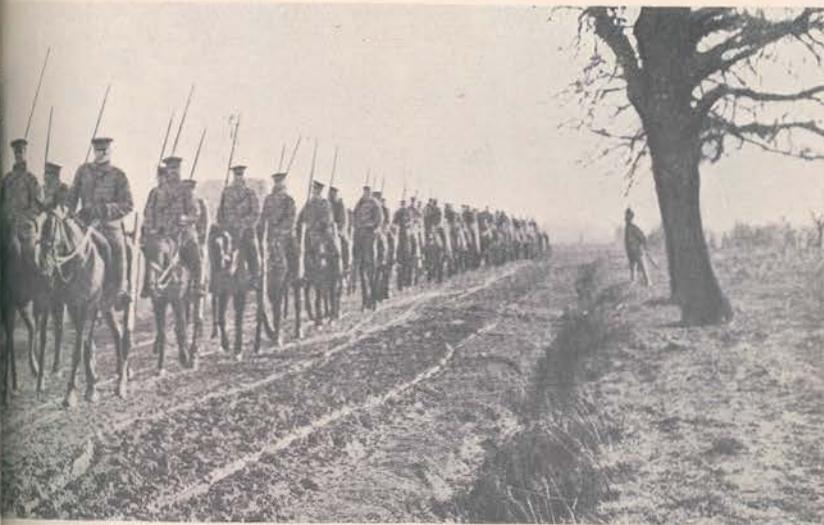
(Cliché Chusseau Flavien).



Um episódio da batalha de Dogger Bank.
— Dos grandes episódios da guerra, muitas vezes a notícia completa e os pormenores interessantes só se conhecem me-

zes depois. Esta bela fotografia do *Illustrated London News* representa o momento em que o almirante *sir David Beatty*, cujo navio, o *Lion*, ficara avassalado depois de meter o *Blucher* a pique.

se aproxima na ponte do *destroyer Attack*, para onde passara, a fim de lançar o pavilhão almirante no *Princess Royal* e continuar o combate talvez o mais brilhante que se tem dado no mar.



Cavalaria Inglesa em França.—Os que julgavam que os ingleses eram só garbosos e va'entes no mar tem tido com a actual guerra provas

convincentes do seu valor egual em terra. As victorias brilhantes que tanto a sua infantaria, como a artilharia e cavalaria tem alcançado na Belgica e ao

norte da França, honram-nas sobremaneira. Uma das brigadas montadas que mais admiração tem despertado é a de lanceiros de que damos um

instantaneo tirado na occasião em que eles desfilam n'uma grande planicie ao encontro do inimigo, que mais uma vez experimentou a sua valetia

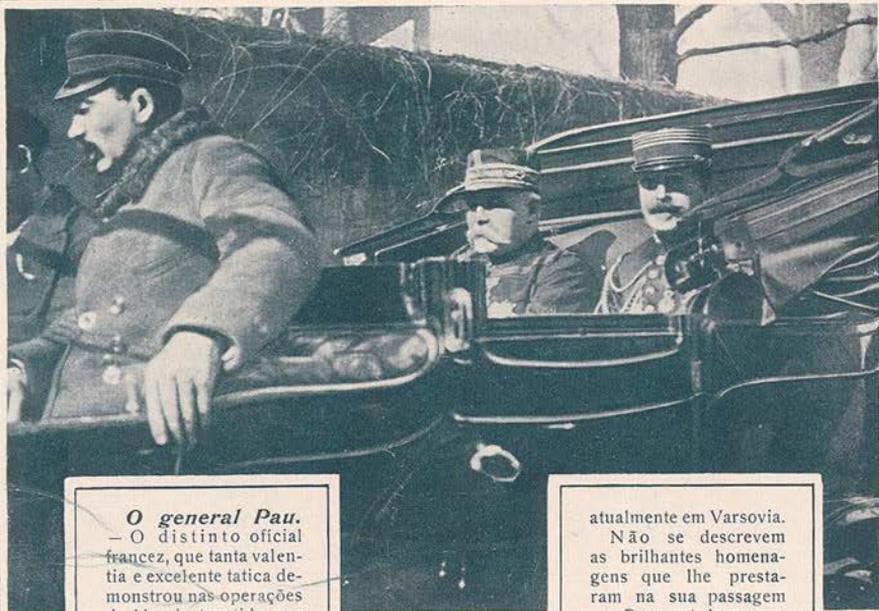


Na fronteira este da Prussia.—Nem os proprios alemães já podem negar os reveses que a e'es e aos austriacos tem infligido os russos. O kaiser bem pro-

cura com a sua presença e com a do seu flamante estado maior insuflar assim a esperança às suas tropas em operações na Prussia. Toda essa gente continua

de espirito abatido. O proprio imperador e os seus officaes que acabam de passar em revista as tropas que se vtem formadas ao fundo, n'esta fotografia n'uma

extensa linha, longe do arreganho que os caracterisava no principio da guerra, apresentam um aspeto triste e succubido, em que se reflectem tantas derrotas.



O general Pau.

— O distinto oficial francez, que tanta valentia e excelente tatica demonstrou nas operações da Alsacia, tem tido, por todas as cidades que na sua alta missão tem atravessado, o mais efusivo acolhimento, encontrando-se

atualmente em Varsovia.

Não se descrevem as brilhantes homenagens que lhe prestaram na sua passagem por Bucarest, de que publicamos dois interessantes aspetos. De muito longe veiu gente para vitoriar o valente general.



1. Chegada do general Pau a Bucarest
 2. Refugiados da Bukovine, em costume regional, saudando o general Pau em Bucarest

(Clichés Le Mention Photo-d'Excelsior).

Os artistas e a guerra



NAS TRINCHEIRAS INUNDADAS:

O oficial da ronda: — Que diabo faz aquela sentinela debaixo d'água? Ha de ver muito, não ha duvidal...

O sargento: — Pois vê muito bem, meu oficial; ela anda ha tanto tempo na água que já lhe nasceram olhos de peixe.

(The Sketch).

Os artistas e a guerra



Olá! Um quadro meu! E tratavam-me, então, de fera!

(Le Rire).



Napoleão: — É verdade que o grupo dos intelectuaes alemães, encarregados de mascarar a retirada do grosso do exercito, é comandado pelo Krupp?

Frederico: — Comandado v... Comanditado, sim!

(Le Rire).



NOS ARREDORES DE YPRES — Aviadores ingleses, tendo caído com o seu aparelho, defendem-se corajosamente de uma patrulha alemã.

UM IMPRESSIONANTE DOCUMENTO DE DEFEZA DE ANVERS



Como os belgas tinham escavado os terrenos proximos de Anvers, na extensão de 8 quilometros enterrando em cada cova uma forte estaca aguçada para obstar a avançada das tropas alemãs.—(*L'Illustration Italiana*).



Soldados turcos marchando a tomar posições na província de Gallipoli,



O cruzador turco *Midilli* no porto de Constantinopla



ATACANDO UM AEROPLANO

É mais um curioso aspeto d'esta extraordinária conflagração. Tantas vezes temos visto representadas as lutas entre aeroplanos, nas altas camadas da atmosfera, entre os e as tropas de terra, ou as dos couraçados sobre os quaes procuram despejar as

suas bombas destruidoras. Só nos faltava ver um submarino surgir de repente do seio das ondas para atacar um aeroplano que por cima d'elas pairava confiado e que muito bem pôde ter saído vitorioso da luta, como mais de uma vez tem acontecido.

O novo arcebispo de Braga

No domingo, 14, fez a sua entrada triunfal em Braga o novo arcebispo D. Manuel Vieira de Matos. A recepção que lhe fizeram foi deveras imponente, n'ela tomando parte todas as classes sociais, desde o clero ao povo.

Nos anaes da arquidiocese ficará, sem duvida, aquela festa registada como uma das mais grandiosas que ali se tem realiado na entrada dos seus prelados, explicando-se talvez o

facto pela repercussão dos acontecimentos politicos dos ultimos anos na vida religiosa do paiz.

Demais, o novo Primaz das Hespanhas era já uma figura de prestigio no episcopado portuguez, tendo sido ele, na crise que atravessa atualmente a igreja catolica, o que porventura com mais vigor com mais tenacidade, reivindicou os direitos e regalias d'essa mesma igreja.

Podem accusalo de intransigente e reaccionario os que julgam que as liberdades politicas não são compatíveis com as liberdades religiosas. Mas a verdade é que, dentro da hierarquia e organizações eclesias-



O arcebispo apeando-se á entrada da Sé

ticas, esse prelado austero tem sido um homem de principios, procurando cumprir estritamente o seu dever de bispo catolico.

E esses homens de energia, de character e de intelligencia, em cujo numero se conta incontestavelmente D. Manuel Vieira de Matos, devem despertar, pelo menos, o respeito de todos, n'este tempo em que tão frequentemente se registam lamentaveis casos de falencia moral.

Por isso o povo de Braga acudiu em massa á recepção do seu novo antistite, acolhendo-o com a simpatia devida não só a um outro representante da igreja mas ainda a uma figura de grande relevo e envergadura moral.

Aplaudida por uns, censurada por outros, a attitude de D. Manuel Vieira de Matos, nos ultimos tempos, é bem conhecida.

Homem decidido, alia ás suas qualidades moraes uma notavel resistencia fisica, a qual deve ser-tambem levada em linha de conta para explicar o denodo revelado nas lutas em que as circunstancias e a



Aspêto da rua da Sé na ocasião da passagem do arcebispo



1. Aguardando a chegada do novo prelado
2. Cortejo que acompanhou o arcebispo através da cidade

suas posições o tem envolvido. Ha talvez seis anos, realizava-se um congresso catolico na Covilhã, presidindo às sessões D. Manuel Vieira de Matos, então bispo da Guarda.

Um dia, grupos de populares invadiram a igreja, provocaram tumulto, e a sessão terminou em desordem.

Na reunião imediata, do alto da presidencia, o bispo deixou cair estas palavras percucentes:

—Se não estivesse n'este logar, e não envergasse estas vestes prelaticas, se fosse apenas um congressista, até mesmo um simples padre, garanto-lhes, meus senhores, que ninguém haveria atravessado hontem aquela porta, para per-

turbar a ordem d'este congresso.

E' claro que os padres estranharam que o seu prelado os quizesse transformar, de humildes pastores de almas, em caceiros de feira.

Mas a verdade é que essas palavras revelavam um temperamento.

E a igreja bracarense pôde orgulhar-se de ter presidido aos seus destinos um homem de crença e de ação.

S. M.



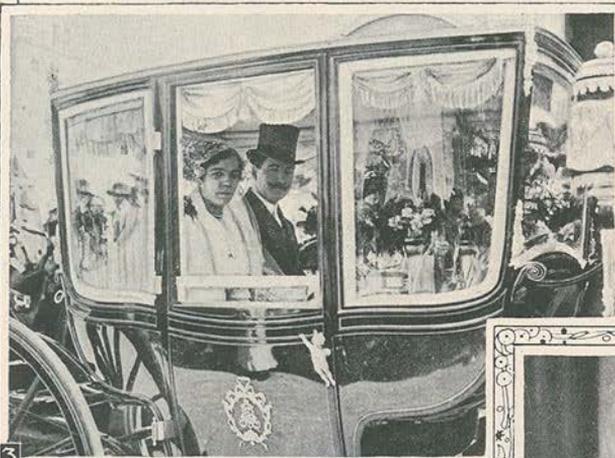
Outro aspéto do cortejo.—(Cliches do fotografo sr. Alvaro Martins)

A «Tebaida» de Camilo destruiu-se por um incendio. — Um forte incendio destruiu por completo a famosa «Tebaida» onde viveu em S. Miguel de Seide, F. Malicão, o primeiro romancista portuguez. Foi alli que Camilo Castello Branco produziu essas grandiosas obras que hão de immortalisar o seu nome; foi allí que o mais extraordinario romancista do ul-



A casa de Camilo Castello Branco, em S. Miguel de Seide, destruida por um incendio.

mo quartel do seculo XIX sofreu as mais pungentes e acerbas dores e onde acabou com a sua preciosa existencia, desfechando na cabeça um revolver. D'esse edificio rustico que tantas recordações evocava, existem hoje apenas ruínas carbonisadas que o tempo desfará. As recordações, porém, ficarão emquanto forem lidas as obras do imortal escritor.



Histria das nações europeas. — O abalizado professor da faculdade de letras da Universidade de Lisboa sr. Agostinho Fortes deu á publicidade um livro assim intitulado e de muita utilidade como livro de consulta. E' editado pela «Biblioteca de Educação Nacional».



O sr. Agostinho Fortes

do e de muita utilidade como livro de consulta. E' editado pela «Biblioteca de Educação Nacional».



3. Os noivos depois da cerimonia religiosa.
4. Os noivos saindo da igreja dos Anjos.



Menina Maria da Conceição Caldeira, de 3 anos de idade, e o menino Joaquim Caldeira, de 5 anos, em belos costumes por ocasião do carnaval.

Casamento. — Na igreja dos Anjos celebrou-se o casamento da sr.^a D. Virginia Marques Serra Fernandes, filha da sr.^a D. Josefa Marques Fernandes e do sr. Agapito Serra Fernandes, abastado proprietario e comerciante, com o sr. José Maria Trigo Gonzalez, proprietario.



1. O sr. Diogo José da Silva, presidente da junta de paróquia da freguesia de Cesar, Oliveira de Azeméis, onde faleceu—2. A sr.^a D. Julia de Castelbranco, esposa do sr. Alvaro de Freitas Castelbranco, secretario de finanças aposentado, falecida na Barginha—3. O sr. dr. Alexandre de Almeida Barbosa Campos, distintissimo clinico militar e antigo director do hospital da Estrela, falecido em Lisboa—4. O sr. Francisco de Freitas Neves Pereira, Inspector da Companhia Singer, falecido recentemente em Lisboa—5. O sr. João Jacinto Possato, capitão reformado do



quadro de Mocambique, falecido em Lisboa—6. O sr. Manuel Antonio Guerra, proprietario e antigo industrial em Braganca, onde faleceu—O sr. José Maria de Sousa Pereira, comerciante em Setúbal, onde faleceu—8. O tenente sr. Alberto Joaquim de Silva Gomes, falecido a bordo do «Zaire» nas alturas do Equador. Era um official brioso, que ia na columna expedicionaria destinada a combater os alemães em Africa—9. O sr. João Vicente de Sousa, antigo empregado da administração do «Seculo» e sogro do sr. Luiz Judicibus, falecido ha pouco em Lisboa.



O sr. Bento Mantua



Madame de Melo Viana, distintissima amadora de canto que ha pouco tomou parte, com grande exito, n'uma festa de beneficencia franco-brazileira realisada em Paris



O sr. Manuel Maria de Oliveira Ramos.

«Historia Universal».—A celebre *Historia Universal*, de Ouker, que a Ilustraria Bertrand traz em publicação, passou a ser dirigida pelo insigne professor de historia da Faculdade de Letras, o sr. Manuel Maria de Oliveira Ramos



Banquete comemorativo do 40.º aniversario do Ginasio Club Portuguez

TEATROS



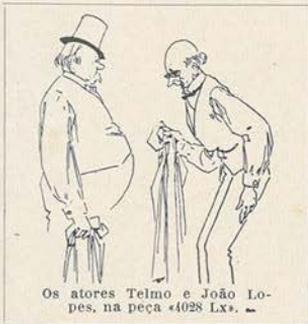
Companhia Videgain No POLITEAMA

1. 2 e 3. 1.^{as} «típias»
Amália Melendez, Her-
mínia Velasco e Josefi-
na Albors. — 4 e 5. 1.^{as}
atores Filine Agulló e
Manoel Codeso.



O Ginásio voltou á sua tradicional feição de teatro que o publico procura para rir, para des-primir-se das tristezas e inquietações da vida. E se ha escritor que se tenha identificado com essa feição é André Brun, pela sua fertilidade imagi-nativa, pelo seu espirito faiscante e pela finissi-ma observação em que apanha os aspetos mais grotescos, mais risíveis, dos homens e das coisas.

inteligentes e corretas. Dos homens, Mario Duarte e Mendonça de Carvalho houveram-se como dois atores de talento e de consciencia, que ha tantos anos aplaudimos; Telmo e João Lopes compreenderam admiravelmente o seu pa-pel de velhos burlescos. De justiça é tambem dizer que Almada foi bem no seu papel de poe-ta peilntra que faz uma tragedia por dia.



Os atores Telmo e João Lo-pes, na peça «4028 Lx».



A atriz Maria Matos



Os atores Joaquim Almada e Ma-rio Duarte e a atriz Zulmira Ramos, na peça «4028 Lx».

O «4.028 Lx» é, no seu genero, o melhor que temos visto no Ginásio. As situações succedem-se cada vez mais engraçadas e imprevistas, todas as personagens teem o cunho de um comico irrestivel; e o dialogo, vivo, leve, chistoso, dá um relevo extraordinario tanto a umas como a outras.

O desempenho foi excelente. Maria de-Matos foi a artista creadora, ha muito consagrada, pelo seu talento e pela excecional intuição com que se encarna nas personagens mais difíceis e extrava-gantes. Zulmira Ramos e Elvira Bastos, sempre

No dia em que se compõe esta cronica é justamente aquele em que vae fazer a sua estreia no Politeama a Companhia Videgain, de zarzuela. Afirma-se que é uma das primeiras companhias no seu genero, o que é de crêr pelo justo reno-me de que gosam algumas das suas figuras. A nossa opinião, porém, tem de ficar reservada para a cronica que vem... pela suprema razão de que ainda não a vimos.